






















Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009			Evolução dos dados 2007/2008	Comentário sobre os dados
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado		
Dinâmica demográfica e social	FM.01 - Crescimento populacional	Taxa geométrica de crescimento anual (TGCA)	NA	NA	NA	0,98		 Valor médio por município	NA	A Bacia do Alto Paranapanema é classificada como de conservação, principalmente devido ao baixo índice de crescimento demográfico, pelas áreas protegidas por legislação e pelas poucas indústrias instaladas. Há um grande potencial turístico, ainda pouco explorado, mas que propicia uma população flutuante de turistas, principalmente no entorno dos reservatórios Jurumirim e Xavantes. Na FM.01, em 2008 Campina do Monte Alegre (2,43) e Nova Campina (3,23) e em 2009 Guareí (3,44), Instalação de Presídio Estadual e Taguaí (3,63), Indústria de confecção, tiveram suas taxas de crescimento muito acima da média da UGRHI (0,98), houve migração de população dentro da bacia. Na FM.04 (IPRS) 2006, apenas Paranapanema e Itaí com índice 2 e todos os outros com índices 3, 4 e 5. Quanto ao (IDH) em 2000, todos os municípios com índices próximos a 0,7.
	FM.02 - População flutuante	Quantidade anual da população flutuante (hab/ano)	2.275 (SEADE,2007)		 Valor médio por município	NF		NF	NF	
	FM.03 - Densidade demográfica	Densidade demográfica: hab/km² (média da UGRHI)	32,94 (SEADE,2007)		 Valor médio por município	35,7 (SEADE,2008)		 Valor médio por município		
	FM.04 - Responsabilidade social e desenvolvimento humano	Índice Paulista de Responsabilidade Social (média da UGRHI)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
		Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							Evolução dos dados 2007/2008	Comentário sobre os dados
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009					
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado			
Dinâmica econômica	FM05 - Agropecuária	Quantidade de estabelecimentos agropecuários (nº.)	20.842 (SEADE,1996)		Valor médio por município	28.645 (CATI,2007/08)		Valor médio por município		Houve um decréscimo das áreas de rebanho na bacia como consequência da substituição pelo reflorestamento comercial e o cultivo de cana-de-açúcar para a agroindústria. porem nos municípios de Itapetininga e Capão Bonito houve aumento significativo do rebanho bovino. A UGRHI é eminentemente agrícola, sendo a segunda no Estado em número de estabelecimentos agropecuários. Houve crescimento pouco significativo tanto na indústria como no comércio e serviços; tendência do baixo crescimento populacional. Os estabelecimentos comerciais se concentram nos municípios de Itapetininga e Itapeva. Outra atividade significativa na bacia é a extração de minérios onde os municípios de Itapeva, Itaporanga e Ribeirão Branco se destacam.	
		Efetivo de rebanhos (nº.)	943.923 (IEA,2005)		Valor médio por município	891.044 (CATI,2007/08)		Valor médio por município			
		Produção agrícola em relação à água utilizada na irigação (ton/m3)	IN		IN	IN		IN	IN		
	FM06 - Indústria e mineração	Produção industrial em relação à água utilizada no setor (ton/m3)	IN		IN	IN		IN	IN		
		Quantidade de estabelecimentos industriais (nº)	916 (SEADE,2005)		Valor médio por município	1000 (SEADE,2007)		Valor médio por município			
		Quantidade de estabelecimentos de mineração em geral (nº)	79 (CPRM,2008)		Valor médio por município	79 (CPRM,2008)		Valor médio por município			
		Quantidade de estabelecimentos de extração de água mineral (nº.)	NO		NO	6 (DNPM,2000-08)		Valor médio por município	NO		
	FM07 - Comércio e serviços	Quantidade de estabelecimentos de comércio (nº.)	4.907 (SEADE, 2005)		Valor médio por município	5.406 (SEADE,2007)		Valor médio por município			
		Quantidade de estabelecimentos de serviços (nº.)	2.930 (SEADE,2005)		Valor médio por município	3.022 (SEADE,2007)		Valor médio por município			
	FM08 - Empreendimentos habitacionais	Quantidade anual de unidades habitacionais aprovadas (nº./ano)	NO		NO	645 (CDHU,2008/09)		Valor médio por município	NO		
Área anual ocupada por novos empreendimentos (km2/ano)		NO		NO	NO		NO	NO			

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009			Evolução dos dados 2007/2008	Comentário sobre os dados
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado		
	FM 09 - Produção de energia	Potência de energia hidrelétrica instalada (KW/h)	NO	?	NO	632.667 (ANEEL,2008)	☹	NA	NO	
		Área inundada por reservatórios hidrelétricos (km2)	NO	?	NO	472,68 (ANEEL, 2008)	☹	NA	NO	


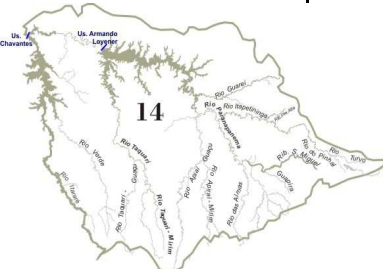
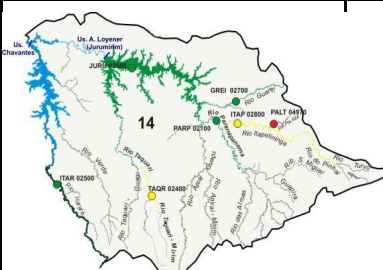
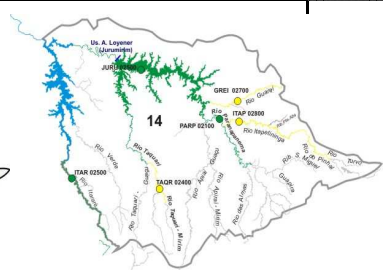


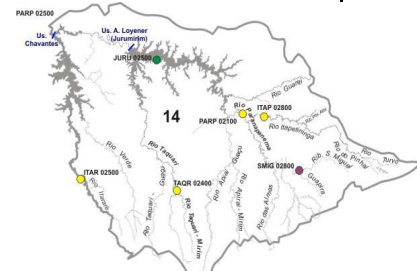
Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							Evolução dos dados 2007/2008	Comentário sobre os dados
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009					
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado			
Dinâmica de ocupação do território	FM.10 - Uso e ocupação do solo	Proporção de área agrícola em relação a área total (%)	NO	?	NO	23,6 (CATI, 2007/08)		 Valor médio por município	NO	Na bacia, observa-se que a cobertura nativa está acima da média do Estado, justificando a classificação da bacia como de conservação. Porém, apresenta alta porcentagem de áreas de pastagem, que geralmente são mal manejadas. Na área da UGRHI existem muitas áreas de pastagem nas regiões de serra. A média da UGRHI em relação à área agrícola/área do município é de 23,6%, porém, Ipaussu com 65,6% e Bernardino de Campos com 52,3% com o cultivo de cana de açúcar, com consequente maior desenvolvimento econômico dos municípios e no entorno, onde o cultivo da cana de açúcar bem manejada, não causa impacto negativo aos recursos hídricos e ao solo. A média da UGRHI em relação área de cobertura vegetal/área do município é de 14,4%, tendo os municípios de Bom Sucesso de Itararé com 44%) e Guapiara com 35%, bem acima da média da bacia.	
		Proporção de área com cobertura vegetal nativa em relação à área total (%)	NO	?	NO	14,4 (CATI, 2007/08)		 Valor médio por município	NO		
		Proporção de área com silvicultura em relação à área total da bacia (%)	NO	?	NO	14 (CATI, 2007/08)		 Valor médio por município	NO		
		Proporção de área de pastagem em relação à área total da bacia (%)	NO	?	NO	35 (CATI, 2007/08)		 Valor médio por município	NO		
		Proporção de área urbanizada em relação à área total da bacia (%)	NO	?	NO	0,53 (SMA, 2008/09)		NO	NO		
		Proporção de área de campo antrópico em relação à área total da bacia (%)	NO	?	NO	NO		NO	NO		

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							Comentário sobre os dados
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009			Evolução dos dados 2007/2008	
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado		
Uso de água	P.01 – Demanda de água	Demanda de água total (1000m³/ano)	908.480,1 (DAEE, fev 2008)		<u>o</u>	NF		NF	NF	A principal demanda de uso da água na UGRHI é devido ao uso agrícola. Apesar da UGRHI ter boa disponibilidade hídrica, existem algumas bacias com pontos potencialmente críticos: Bacia do Ribeirão dos Carrapatos e Bacia do Ribeirão das Posses, que compreendem os municípios de Paranapanema, Itaí, Itapeva, Taquarituba, Taquarivaí e Itaberá.
	P. 03- Uso de água	Proporção do volume de uso de água superficial (%)	97,74		<u>o</u>	NF		NF	NF	
		Proporção do volume de uso de água subterrânea (%)	2,26 (DAEE, fev 2008)		<u>o</u>	NF		NF	NF	
		Proporção de volume de uso em área urbana em relação ao uso total (%)	5,68 (DAEE, fev 2008)		<u>o</u>	NF		NF	NF	
		Proporção de volume de uso industrial de água em relação ao uso total (%)	15,58 (DAEE, fev 2008)		<u>o</u>	NF		NF	NF	
		Proporção de volume de uso de água na Irrigação em relação ao uso total (%)	73,14 (DAEE, fev 2008)		<u>o</u>	NF		NF	NF	
		Quantidade anual de água para abastecimento público (1.000 m3/ano)	46.919,3 (DAEE, fev2008)		NO	46.423,04 (consumo médio - SNIS/ANA)		NO		
		Proporção de volume de outros usos em relação ao volume total (%)	NO		NO	NF		NF	NF	
Captações de água	P.02 – Captações de água	Quantidade de captações superficiais em relação à área total da bacia (nº./1000km²)	28,96 (DAEE, fev 2008)		<u>o</u>	NF		NF	NF	A captação se dá principalmente através de água superficial, sendo a irrigação a principal atividade. Exceção de captação subterrânea para abastecimento público nos municípios de Arandú, Barão de Antonina, Ipaussu, Bernardino de Campos, Manduri, Taguai e Timburi, porem apresentam baixa densidade demográfica. A UGRHI possui baixa disponibilidade de água
		Quantidade de captações subterrâneas em relação à área total da bacia (nº./1000km2)	8,02 (DAEE, fev 2008)		<u>o</u>	NF		NF	NF	
		Proporção de captações de água superficial em relação ao total (%)	78,31 (DAEE, fev 2008)		<u>o</u>	NF		NF	NF	

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009			Evolução dos dados 2007/2008	Comentário sobre os dados
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado		
		Proporção de captações de água subterrânea em relação ao total (%)	21,69 (DAEE, fev 2008)		<u>0</u>	NF		NF	NF	subterrânea, que requer maior estudo.

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							Evolução dos dados 2007/2008	Comentário sobre os dados
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009					
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado			
Produção de resíduos sólidos e efluentes	P.04 – Resíduos sólidos domésticos	Quantidade anual de resíduos sólidos domiciliares gerados per capita (ton/hab/ano)	0,115 (CETESB e SEADE, 2005)	?	NO	0,117 (CETESB,2008)	☹	0 Valor médio por município	↑	A quantidade anual de Resíduos Sólidos é semelhante, sendo os maiores valores encontrados nos municípios com maior população. Há vários municípios com disposição inadequada, tendo o IQR baixo (R.01). A redução da carga orgânica é consequência do aumento dos sistemas de tratamento. O aumento do número de áreas contaminadas está proporcional ao aumento e rigor na fiscalização, controle e licenciamento de postos de gasolina.	
		Quantidade anual de resíduos sólidos utilizados em solo agrícola (ton/hab/ano)	IN	?	IN	IN	?	IN	IN		
	P.05 – Efluentes industriais e sanitários	Quantidade de efluentes industriais gerados (m3)	NO	?	NO	NF	?	NF	NF		
		Quantidade de efluentes utilizados em solo agrícola (km2)	NO	?	NO	IN	?	IN	IN		
		Carga orgânica anual de efluentes sanitários (kg DBO5/ano)	11.233.970 (CETESB,2005)	☹	NO	10.984.675 (CETESB,2008)	☹	0 Valor médio por município	↓		
		Quantidade de pontos de lançamento de efluentes (nº./km2)	214 (DAEE, fev 2008)	☹	0 Valor médio por município	NF	?	NF	NF		
	P.06 – Áreas contaminadas	Quantidade de áreas contaminadas (nº.)	10 (CETESB,2006)	☹	0 Valor médio por município	24 (CETESB,2008)	☹	0 Valor médio por município	↑		
		Quantidade anual de acidentes com cargas de produtos químicos (nº./ano)	12 (CETESB,2006)	☹	0 Valor médio por município	4 (CETESB,2006)	☹	0 Valor médio por município	↓		

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							Evolução dos dados 2007/2008	Comentário sobre os dados
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009					
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado			
Interferência em corpos d'água	P.07 – Erosão e assoreamento	Quantidade de feições erosivas lineares em relação à área total da bacia (nº./km2)	NO	?	NO	NF	?	NF	NF	Dados sobre erosões e áreas de preservação permanentes são muito importantes para o planejamento da bacia. Esses dados deverão ser obtidos para o próximo relatório. O número de barramentos agropecuários acima da média do estado, revela preocupação com reservação de água. A erosão ocorre na vertente como um todo, tanto nas APPs degradadas como nas demais áreas. Existem poucas iniciativas, principalmente devido aos altos custos e tempo necessário para recuperação. A ASIIPP em parceria com o IPT e com verba do FEHIDRO está desenvolvendo o "Plano para instalação e uso sustentável de pequenos reservatórios de água, em empreendimentos agrícolas na Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema, SP: Dados complementares da UGRHI 14 e dados da microbacia do córrego do Boi Branco".	
		Área de solo exposto em relação à área total da bacia (%)	NO	?	NO	NF	?	NF	NF		
		Produção média anual de sedimentos em relação à área total da bacia (m3/km2.ano)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO		
		Extensão anual de APP desmatada (km2/ano)	NO	?	NO	NF	?	NF	NF		
	P.08 – Barramentos em corpos d'água	Quantidade de barramentos hidrelétricos (nº.)	NO	?	NO	16 (ANEEL,2008)	😞	NA	NO		
		Quantidade de barramentos de agropecuária (nº.)	NO	?	NO	16.625 (CATI, 2007/08)	😞	Valor médio por município	NO		
		Quantidade de barramentos para abastecimento público, lazer e recreação (nº.)	NO	?	NO	NF	?	NF	NF		
		Quantidade de barramentos em relação à extensão total de cursos d'água (nº./km2)	IN	?	IN	IN	?	IN	IN		

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							Comentário sobre os dados
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009			Evolução dos dados 2007/2008	
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado		
Qualidade das água	E.01 – Qualidade das águas superficiais	IAP								
		IVA								
		Proporção de amostragem com OD acima 5 mg/l (%)	74,4 (CETESB,2006)		NO	88 (CETESB,2008)		NO	NO	
		IET	NO							

O ponto no Ribeirão Ponte Alta localizado no município de Itapetininga foi considerado ruim para o IAP em 2007, podendo ser devido a carga orgânica de origem industrial ou também ponto de lançamento de esgoto clandestino. O ponto de monitoramento de IVA no Ribeirão Guareí apresentou piora de 2007 para 2008, provavelmente porque na região não há tratamento de esgoto de origem doméstica do município de Guareí, com o aumento da carga orgânica do município de 2008 para 2009, sendo que há previsão de término de obra de saneamento para 2011. A melhora da proporção de OD acima de 5 mg/l ocorreu devido ao aumento dos sistemas de tratamento de esgoto. Para IET o ponto SMIG 02800 considerado hipertrófico possivelmente devido a nutrientes oriundos de culturas agrícolas e proliferação de algas, também pela baixa declividade do ponto. Para a qualidade de águas subterrâneas há projeto para aumento dos pontos de monitoramento, em andamento com verba do FEHIDRO.

O ponto no Ribeirão Ponte Alta localizado no município de Itapetininga foi considerado ruim para o IAP em 2007, podendo ser devido a carga orgânica de origem industrial ou também ponto de lançamento de esgoto clandestino. O ponto de monitoramento de IVA no Ribeirão Guareí apresentou piora de 2007 para 2008, provavelmente porque na região não há tratamento de esgoto de origem doméstica do município de Guareí, com o aumento da carga orgânica do município de 2008 para 2009, sendo que há previsão de término de obra de saneamento para 2011. A melhora da proporção de OD acima de 5 mg/l ocorreu devido ao aumento dos sistemas de tratamento de esgoto. Para IET o ponto SMIG 02800 considerado hipetrófico possivelmente devido a nutrientes oriundos de culturas agrícolas e proliferação de algas, também pela baixa declividade do ponto. Para a qualidade de águas subterrâneas há projeto para aumento dos pontos de monitoramento, em andamento com verba do FEHIDRO.

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							Comentário sobre os dados
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009			Evolução dos dados 2007/2008	
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado		
	E.02 – Qualidade das águas subterrâneas	Proporção de poços monitorados com água considerada potável (%)	100 (CETESB,2006)	😐	NO	87,5 (CETESB,2008)	😐	NO	NO	
	E.03 - Balneabilidade de praias e reservatórios	Proporção de reservatórios monitorados com índice de balneabilidade classificado como Bom	NO	?	NO	0 (CETESB,2008)	?	NO	NO	
	E.04 – Qualidade das águas de abastecimento	Proporção de amostras de nitrato em que a qualidade da água foi considerada Boa, por sistema (%)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
		Quantidade de desconformidades em relação aos padrões de potabilidade da água (%)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
Disponibilidade das águas	E.05 – Disponibilidade de águas superficiais	50% do Q _{7,10} em relação ao total de habitantes, por ano (m3/hab.ano)	1.772,16 (DAEE,1987; SEADE 2006)	😊	NO	1.792,42 (DAEE,1987; SEADE 2008)	😊	NO	↑	Está havendo um melhor controle da outorga da água devido à necessidade do licenciamento das atividades. Ocorreu um aumento da demanda de água principalmente com o uso na irrigação, porém existem ainda muitas atividades a serem cadastradas.
		Demanda total em relação ao Q _{médio} (%)	1,79 (DAEE)	😐	NO	NF	?	NF	NF	
		Demanda total em relação ao Q _{7,10} (%)	5,44 (DAEE)	😊	NO	NF	?	NF	NF	
	E.06 – Disponibilidade de águas subterrâneas	Reservas exploráveis de água subterrânea em relação à população total (m3/hab.ano)	1055,63 (CETESB 2007, SEADE 2007)	?	NO	1.066,92 (CETESB 2008, SEADE 2008)	?	NO	NO	
		Proporção de captação de água subterrânea outorgada em relação ao total de reservas exploráveis (%)	2,61 (DAEE, fev2008)	😊	0	NF	?	NF	NF	
	E.09 – Disponibilidade total de água (superficial + subterrânea)	Demanda total em relação à disponibilidade (Q _{7,10} +reserva explorável) (%)	26,43 (DAEE, fev 2008)	😊	0	NO	?	NO	NO	
		Índice de cobertura de abastecimento de água (%)	NO	?	NO	94,4 (SSE,2008)	😐	NO	NO	

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							Comentário sobre os dados
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009			Evolução dos dados 2007/2008	
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado		
	E.07 – Cobertura de abastecimento	Proporção de volume de abastecimento suplementar de água em relação ao volume total (%)	NF	?	NF	NF	?	NF	NF	
		Número de pessoas atendidas anualmente por fontes alternativas (nºano)	NF	?	NF	NF	?	NF	NF	
Eventos Críticos	E.08 – Enchentes e estiagem	Frequência anual de eventos de inundação ou alagamento (nº de dias/ano)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	Existem ocorrências críticas de enchentes em alguns municípios da URGHI, principalmente em Guapiara, Itapeva, Itapetininga, Riversul, Itaberá dentre outros pontos localizados.
		Proporção de postos pluviométricos de monitoramento com o total do semestre seco (abr/set) abaixo da média (%)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
Saúde pública e ecossistemas	I.01 – Doenças de veiculação hídrica	Incidência anual de diarreias agudas (nº de casos/1000hab.ano)	24,62 (CVE,2006)	☹	NO	17,02 (CVE,2007)	☹	0 Valor médio por município	↓	A diminuição das ocorrências de doenças causadas pela água se dá devido à ampliação do saneamento básico na UGRHI.
		Incidência anual de esquistossomose autóctone (nº de casos/ano)	0,0027 (CVE,2006)	☹	NO	0 (CVE,2007)	☹	0 Valor médio por município	↓	
		Incidência anual de leptospirose (nº de casos/1000hab.ano)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
		Quantidade anual de óbitos decorrentes de doenças de veiculação hídrica (nº de casos/1000hab.ano)	NO	?	NO	0,81 (CVE,2007)	☹	0 Valor médio por município	NO	
	I.02 – Danos à vida aquática	Ocorrência anual de eventos de mortandade de peixes (nº de eventos/ano)	NO	?	NO	0 (CETESB,2008)	☹	0 Valor médio por município	NO	
		Ocorrência anual de eventos de proliferação abundante de algas (nº de eventos/ano)	NO	?	NO	0(CETESB,2008)	☹	0 Valor médio por município	NO	

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							Comentário sobre os dados
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009			Evolução dos dados 2007/2008	
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado		
Uso da água	I.03 – Interrupção de fornecimento	Frequência anual de eventos de interrupção do abastecimento por problemas de disponibilidade de água	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	Não há falta de abastecimento público de água e tampouco nos outros setores de uso de água. Existem conflitos pontuais que estão em estudo, e sendo resolvidos com a participação de todas os atores envolvidos no processo. Existem várias áreas de balneários na UGRHI devido aos grandes reservatórios de Xavantes e Jurumirim, porém sem pontos de monitoramento.
		Frequência anual de eventos de interrupção do abastecimento por problemas de qualidade da água (nº de	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
		População anual submetida a cortes no fornecimento de água tratada (hab.dias/ano)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
	I.04 – Conflitos na exploração e uso da água	Quantidade de situações de conflito de extração ou uso das águas superficiais, subterrâneas e	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
		Quantidade de sistemas de transposição de bacia (nº)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
		Proporção da quantidade transposta em relação à disponibilidade hídrica superficial, por tipo de uso (%)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
	I.05 – Restrições à balneabilidade em praias e reservatórios	Frequência anual de dias com balneabilidade classificada como Imprópria em praias reservatórios (nº de	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							Comentário sobre os dados
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009			Evolução dos dados 2007/2008	
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado		
Controle de poluição	R.01 – Coleta e disposição de resíduos sólidos	Proporção de domicílios com coleta de resíduos sólidos (%)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	Houve uma melhora nas condições de aterros sanitários na UGRHI. Um fato importante a citar, foi o engajamento dos municípios no projeto município verde e azul. Houve um aumento do número de municípios com tratamento de esgoto implantado. Projeto em andamento junto com a Unesp de Presidente Prudente, financiado pelo FEHIDRO, na área de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos na Bacia do Alto Paranapanema.
		Proporção de resíduos sólidos coletados dispostos em aterro sanitário em relação ao total disposto (%)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
		Proporção de municípios que dispõem seus resíduos em aterros sanitários considerados adequados (%)	26 (CETESB,2006)	😊	NO	47 (CETESB,2007)	😊	NO	↑	
		Quantidade anual de resíduos sólidos industriais com destinação final autorizada (ton/ano)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
	R. 02 – Coleta e tratamento de efluentes	Cobertura da coleta de esgoto (%)	92 (CETESB,2006)	😊	NO	93 (CETESB,2008)	😊	NO	↑	
		Proporção de volume de esgoto tratado in situ em relação ao volume total produzido (%)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
		Proporção de esgoto coletado tratado em relação ao total coletado (%)	77 (CETESB,2006)	😊	NO	77 (CETESB,2008)	😊	NO	—	
		Redução de carga orgânica (Kg DBO 520/dia)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
		ICTEM	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
	R.03– Remediação de áreas contaminadas	Proporção de áreas remediadas em relação ao total de áreas contaminadas (%)	0,3 (CETESB,2006)	😊	NO	25 (CETESB,2008)	😊	Valor médio por município	↑	
R.04 – Controle de cargas com produtos	Quantidade anual de licenças emitidas de cargas perigosas (nº/ano)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO		

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009			Evolução dos dados 2007/2008	Comentário sobre os dados
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado		
	Trabalho com produtos químicos	Quantidade anual de atendimentos a emergências (nº/ano)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS								Comentário sobre os dados
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009			Evolução dos dados 2007/2008		
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado			
Monitoramento das águas	R.05 – Abrangência do monitoramento	Densidade da rede de monitoramento pluviométrico (Estação/1000km2)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	Na UGRHI já existe um projeto de monitoramento de águas subterrâneas em andamento financiado pelo FEHIDRO. Devemos estimular a criação de novos pontos de monitoramento de águas superficiais e subterrâneas.	
		Densidade da rede de monitoramento da qualidade de água superficial (Pontos/1000km2)	0,4 (CETESB,2006)	☹	NO	0,4 (CETESB,2008)	☹	NO	NO		
		Densidade da rede de monitoramento dos níveis da água subterrânea (pontos/km2)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO		
		Densidade da rede de monitoramento da qualidade de água subterrânea (Pontos/1000km2)	0,2 (CETESB,2006)	☹	NO	0,2 (CETESB,2008)	☹	NO	NO		
Controle da exploração e uso da água	R. 06 – Outorga de uso da água	Proporção de outorgas em relação ao total estimado de explorações (%)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	Os dados de 2009 não foram apresentados, porém, estima-se que de 2008 para 2009 não houve mudanças significativas no Controle de exploração e uso da água.	
		Vazão total outorgada para captações superficiais existentes (1000m3/ano)	887913,4 (DAEE, fev 2008)	☹	Valor médio por município	NF	?	NF	NF		
		Vazão total outorgada para captações subterrâneas existentes (1000m3/ano)	20566,6 (DAEE, fev,2008)	☹	Valor médio por município	NF	?	NF	NF		
		Quantidade outorgas concedidas para outras interferências em cursos d'água (nº.)	776 (DAEE, fev,2008)	☹	Valor médio por município	NF	?	NF	NF		
		Proporção da vazão total outorgada em relação à disponibilidade do 50% do Q7,10 (%)	NF	?	NF	NF	?	NF	NF		
		Proporção da vazão total outorgada em relação à disponibilidade do 70% do Qmédio (%)	NF	?	NF	NF	?	NF	NF		
	R.07- Fiscalização de uso da água	Quantidade anual de autuações de uso irregular de águas (nº/ano)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO		

Variável	Indicador	Grandeza / Parâmetro	DADOS							Comentário sobre os dados
			Relatório de Situação - 2008			Relatório de Situação - 2009			Evolução dos dados 2007/2008	
			Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado	Dados	Avaliação	Posição em relação ao Estado		
Controle de erosão e assoreamento	R.09 – Recuperação de áreas degradadas	Área revegetada de mata ciliar, por ano (km2/ano)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	Por ser uma bacia considerada de conservação, existem várias áreas de conservação implantadas. Deve-se, no entanto, recuperar uma grande área de mata ciliar, que se apresenta bastante degradada. Apenas o Parque Estadual Carlos Botelho está com o conselho gestor formado, plano de gestão aprovado e em execução. Devemos fomentar a criação de RPPNs, pois existem áreas extensas bem conservadas. Os indicadores para avaliar a qualidade ambiental da bacia quanto a sua biodiversidade são: 1) áreas legalmente protegidas como Unidades de Conservação (U.C.), Reserva Legal e APP. No caso de Reserva Legal, quais estão cadastradas, e quais estão em bom estado de conservação. 2) Existência de plano de manejo e conselhos constituídos nas U.C. 3) Ações e programas executados pelas U.C. (proteção, pesquisa, recuperação, educação ambiental e outros). 4) Devemos fomentar a discussão sobre a preservação e conservação da Fauna Silvestre local.
		Proporção de áreas com boçorocas recuperadas (%)	NO	?	NO	NO	?	NO	NO	
	R.10 – Áreas protegidas	Unidades de conservação implantadas (n°)	NO	?	NO	12 (Diversas, 2009)	😞	0	NO	
		Área total de unidades de conservação, por tipo (km2)	NO	?	NO	9481,7 (Diversas, 2009)	😞	0	NO	